

Portuguese Translated by:

Célia Sales, Ph.D.,

Professor, Universidade Autónoma de Lisboa,

Portuguese Association of Family and Community Therapy (APTEFC), Portugal

## **Being a Systemic Therapist in the Family and in Organizations**

**Célia M.D.Sales<sup>1</sup> & Francisco Xavier Pina Prata<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Autónoma de Lisboa, Centro de Investigação em Psicologia (CIP/UAL), Portugal  
and Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS- ISCTE/IUL), Portugal

Associação Portuguesa de Terapia Familiar e Comunitária (APTEFC)

<sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Lisboa, Portugal

Associação Portuguesa de Terapia Familiar e Comunitária (APTEFC)

Este artigo é um contributo para o conhecimento de um dos pioneiros da terapia familiar na Europa, F.X. Pina Prata. Com base numa entrevista, e com breves notas biográficas contextualizadoras, começa-se por rever a sua concepção sistémica alargada, i.e., o reconhecimento dos invariantes de qualquer sistema humano, seja ele a família, a comunidade ou a empresa. A aplicação prática destes princípios é ilustrada com acontecimentos da sua vida pessoal e com relatos de intervenções organizacionais e familiares. O diálogo é depois dirigido para o que é, afinal, a terapia, o que distingue a intervenção clínica sistémica de outras psicoterapias, e a evolução que ao longo da vida se pode percorrer desde fazer terapia a ser um terapeuta. Para além dos conteúdos deste artigo, a transcrição dos diálogos permite conhecer o estilo criativo, metafórico, recursivo e inteiramente ético de Pina Prata.

**Palavras-chave:** Pina Prata, terapia familiar, organizações, sistémica, ser terapeuta.

## **Escuta Reflexiva e Inquérito Negativo: Dois exercícios para melhorar a Comunicação do Casal**

**Karl Tomm<sup>1</sup> and Jill Acton<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Professor of Psychiatry at the University of Calgary,

Director of Calgary Family Therapy Centre

<sup>2</sup> Private Psychiatrist, Vernon, B.C., Canada

Este artigo apresenta os passos concretos de dois exercícios distintos, que podem ajudar o casal a comunicar com maior sucesso na co-construção da compreensão que têm um do outro e das suas experiências na relação. A estrutura

de cada exercício possibilita passar de uma posição auto-centrada para uma posição centrada no outro, num processo conjunto de co-construção de maior consenso das suas realidades.

**Palavras-chave:** escuta, exercício de comunicação, terapia de casal, co-construção da compreensão.

## **Um Estudo Qualitativo Mediante Análise Interpretativa Fenomenológica Para Explorar as Experiências de Terapeutas ao Trabalhar com Clientes em Diferentes Contextos**

**Aurora Bracelli**

Systemic Family Therapist and Parenting Practitioner, Doncaster, UK

Devido a alterações nas políticas nacionais e redução de financiamento, os terapeutas são cada vez mais chamados a intervir fora do contexto clínico, por vezes na linha da sua preferência, outras vezes não. O objectivo deste estudo é conhecer as experiências dos terapeutas que trabalham em diferentes contextos, no sentido de compreender os pilares das suas preferências e para avaliar se e como diferentes contextos de intervenção têm impacto neles próprios e nos clientes que seguem em terapia.

Uma revisão de literatura revelou a existência de poucos estudos sobre estes aspectos da experiência dos terapeutas mas também a existência de consenso sobre a necessidade de investigação nesta área.

Cinco participantes relataram as suas experiências mediante entrevistas semi-estruturadas enquadradas numa metodologia de análise interpretativa fenomenológica.

Das entrevistas emergiram cinco temas principais: Objectivo terapêutico, controle e autoridade, profissionalismo, factores condicionantes e pragmatismo.

Porém, a principal conclusão é que as preferências não foram universais e diferentes contextos de intervenção parecem adequar-se a diferentes terapeutas.

Estes temas principais proporcionaram uma tentadora antevisão dos resultados que poderemos vir a encontrar num estudo mais aprofundado, com uma amostra representativa de maiores dimensões.

O autor conclui que formação sobre intervenção em contexto domiciliário é uma das áreas que requer mais investigação, porque parece que a formação actual se restringe ao contexto clínico.

**Palavras-chave:** Análise Interpretativa Fenomenológica (IPA), qualitativo, preferencias, contextos, domiciliário, contexto clínico, formação.

## **Realidades Terapêuticas e o Dialógico: Corpo, Sentimento, Linguagem e Mundo<sup>1</sup>**

**John Shotter**

Emeritus Professor of Communication University of New Hampshire, U.S.A.

O que é especial em nossos intercâmbios estruturados de forma dialógica é o seu revelar emergente e dinâmico, a sua criatividade imanente, o seu carácter único e inacabado: Mais cedo ou mais tarde, em todos eles será criado algo novo e único, que está intricadamente relacionado com a situação na qual foi criada mas que está, ainda assim, aberto ao desenvolvimento. O “happening” de um “momento terapêutico” acontece, portanto, quando aquele *algo unicamente novo* desvela novos caminhos, previamente não notados, em direcção ao futuro. A criação destes acontecimentos unicamente novos deve-se, argumentarei eu, à maneira de funcionar da resposta espontânea dos nossos corpos, em certa medida, para dar “forma expressiva” à unicidade dos nossos sentimentos quando os materializamos e os partilhamos com o mundo (Todes, 2001). O que muda em nós, nesses encontros, não é o aprender novos factos ou informação, mas sim aprender novas formas de nos relacionamos connosco mesmos e com os outros no mundo que nos rodeia, formas mais apropriadas às nossas necessidades e ao nosso florescer humano. Ao discutir estes assuntos, apoiar-me-ei nos trabalhos de Bakhtin (1986) e Wittgenstein (1953), uma vez que ambos exploram como “mostramos” as nossas relações ao que nos rodeia, através da descrição da forma da nossa fala e outras expressões.

**Palavras-chave:** corporalidade, sentimentos, expressividade, resposta, dialógico.

---

1. Plenary paper given at 19<sup>th</sup> World Family Therapy Congress, *Family Therapy: Peace, Justice, and Healing*, in Amsterdam, March 30<sup>th</sup>-April 2<sup>nd</sup>, 2011. To an extent, I have retained the somewhat personal tone of the talk, for as we shall see, the *tone* of an expression conveys something of the ‘inner feeling’ shaping how its utterance.

## **Família e Indivíduo na Mental Anorexia adolescente: Uma experiência de “Tempo Suspenso”**

**Luigi Onnis**

Professor of Psychiatry

Clinical Psychology University “La Sapienza” – Rome

Director of I.E.F.Co.S: European Institute of Systemic Training and Counselling

Descreve-se uma abordagem clínica complexa aos problemas de anorexia e bulimia no adolescente. Esta abordagem inspira-se, ao nível teórico, no modelo sistémico; ao nível prático e terapêutico, inspira-se na importância do trabalho com famílias, com base na evidência dos benefícios de envolver a família no tratamento de perturbações alimentares no adolescente. A efectividade da terapia *com* a família está documentada, não só nas investigações clássicas de Minuchin, como também em estudos mais recentes que enfatizam a utilidade da terapia multifamiliar. A família é considerada como um sistema em que devem ser explorados múltiplos níveis: o nível da interacção de valores partilhados e “mitos familiares”, o “aqui e agora”, assim como histórias numa perspectiva transgeracional.

***Palavras-chave:*** anorexia, bulimia, terapia sistémica, intergenerational, mitos familiares, perturbação alimentar.